**INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ A PARTIR DA APLICAÇÃO DA ANÁLISE FATORIAL**

**Sessão temática 1: Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento**

**RESUMO**

O desenvolvimento econômico perpassou as questões econômicas e sociais e passou a incorporar a temática ambiental aos efeitos e potencialidades regionais, que podem ser mensurados a partir de indicadores. Dentre as ferramentas disponíveis, destaca-se a Análise Fatorial (AF), que foi utilizada para identificar o nível de desenvolvimento regional sustentável da Mesorregião Oeste do Paraná. Para tanto, realizou-se a construção de indicadores a partir de 39 variáveis selecionadas. A formação dos *clusters* demonstrou que há, nos municípios do Oeste paranaense, disparidades características da ocupação local, dada intensa modernização da base produtiva e concentração em polos regionais (Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo). Apesar da Região ser considerada de alto desenvolvimento, as disparidades intrarregionais existentes refletem nos municípios polarizados a capacidade e potencial para alavancar o desenvolvimento sustentável na região, sobretudo, na capacidade de desenvolvimento local.

**Palavras – Chave:** Indicador de desenvolvimento; Mesorregião Oeste do Paraná; Análise Fatorial.

**ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A elaboração do Indicador de Desenvolvimento Regional Sustentável da Mesorregião Oeste do Paraná foi obtida a partir da aplicação dos métodos de análise da AF e com base nos estudos de Rezende et al., (2007), foram utilizados os escores fatoriais gerados para ordenar os municípios da Mesorregião Oeste Paranaense, de acordo com seus potenciais de desenvolvimento e a construção de indicadores se deu por meio da aplicação da Análise dos Componentes Principais (ACP).

Após as estimativas, o Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS) foi calculado e classificado em três categorias: IDRS superior a 0.181, considerados em estágio avançado, ou seja, apresentam uma dinâmica suficiente da sua base produtiva com avanços econômicos, sociais e ambientais; IDRS entre 0.10 e 0.18, foram classificados como em transição, ou seja, apresentam uma estrutura econômica, social e ambiental em evolução que faz com que sua dinâmica de sustentabilidade seja menor que os municípios avançados; e, IDRS abaixo de 0.099, considerados como em estágio retardatário, pois encontram dificuldades em atrair e reter recursos para seu desenvolvimento socioeconômico e sustentável.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir dos testes estatísticos e evidenciação da adequação da ferramenta de Análise Fatorial aos dados estudados, identificou-se a formação de seis fatores, que congregam 36 variáveis das quais, 14 corresponde as características econômicas; 12 as informações sociais e 10 relacionadas as características ambientais locais da Mesorregião Oeste Paranaense. Conforme exposto, dos 50 municípios analisados, seis ficaram classificados como em estágio avançado, ou seja, 12% do total. A saber, os municípios nessa classificação são: Cascavel (0,376), Toledo e Foz do Iguaçu (0,247), Marechal Cândido Rondon (0,197), Itaipulândia (0,195) e Santa Helena (0,182).

Quanto a classificação de em transição, no Oeste do Paraná verificou-se a existência de 18 municípios nessa condição, ou seja, 36% do total analisado, dentre os quais, destacam-se São Miguel do Iguaçu (0,153), Medianeira (0,151), Palotina (0,15), Guaíra (0,13), Corbélia (0,12), Matelândia (0,124), Assis Chateaubriand (0,116), Céu Azul (0,115), Serranópolis do Iguaçu (0,113), Vera Cruz do Oeste (0,112), Quatro Pontes (0,111), Nova Aurora (0,109), Cafelândia (0,108), Entre Rios do Oeste (0,107) e Iguatu (0,10).

A análise demonstrou um grau de disparidade em relação as características econômicas, sociais e ambientais nos municípios da mesorregião Oeste do Paraná, pois há na região, 26 municípios classificados como em estágio retardatário, ou seja, 52% do total de municípios analisados, apresentaram IDRS abaixo de 0.099, apresentando dificuldades em atrair e reter recursos e em seu processo de desenvolvimento socioeconômico e sustentável. Nesta classificação, os municípios que apresentaram menores indicadores foram: Iracema do Oeste (-0,006), São José das Palmeiras (0,018), Formosa do Oeste e Anahy (0,019), São Pedro do Iguaçu (0,022), Santa Lúcia (0,032), Ouro Verde do Oeste (0,033), Santa Tereza do Oeste e Ibema (0,042) e Nova Santa Rosa (0,045).

Apesar da mesorregião Oeste destacar-se com expressiva dinâmica, também sofreu os efeitos de uma dinâmica concentradora, apresentando comportamento oscilante, porém mantendo-se em situação de destaque no conjunto das demais mesorregiões (Ipardes, 2003). Além disso, evidencia-se uma disparidade intrarregional, sobretudo na capacidade de crescimento econômico e populacional dos municípios fora do eixo de concentração, Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo (Ipardes, 2004). Assim, os municípios que agregaram maior número de cargas fatoriais positivas e de alto valor foram os que, em suma, apresentaram os melhores indicadores em cada fator e consequentemente, classificados como municípios em estágio avançado ou em transição para o desenvolvimento regional sustentável.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA**

As mudanças de aspecto territorial acabam ocasionando resultados/alterações nas condições e na capacidade de desenvolvimento das regiões. É, pois, evidente como a construção dos territórios foi muito influenciada, não somente pelas atividades agrícolas, mas também pelas políticas, pelas transformações das cidades e pelas mudanças dos hábitos de consumo (Raffestin, 2008). Assim, saber e obter resultados quali/quantitativos desse diagnóstico permite identificar quais foram os fatores determinantes para o resultado obtido quanto a classificação desses municípios, o que servirá como subsídio à tomada de decisão acerca dos modelos de gestão a serem implantados, bem como, o fato de que deve-se levar em conta o potencial econômico, social, ambiental e institucional dos municípios analisados, para que seja possível a otimização dos recursos financeiros, de mão-de-obra, infraestrutura e locacionais destinados a mesorregião e assim gerar políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento econômico e sustentável adequado as especificidades regionais.

**REFÊRENCIAS**

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**, Curitiba, 2003. Disponivel em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\_reg\_meso\_oeste.pdf>. Acesso em: Março de 2024.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense**. Curitiba, 2004. Disponivel em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\_reg\_meso\_centro\_sul.pdf>. Acesso em: Março de 2024.

RAFFESTIN, C. **A produção das estruturas territoriais e sua representação**. In.: Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos / T327 Marcos Aurelio Saquet, Eliseu Savério Sposito (organizadores) --1.ed.-- São Paulo : Expressão Popular : UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. 368 p.

REZENDE, M. L.; FERNANDES, L. P. D. S.; SILVA, A. M. R. E. Utilização da análise fatorial para determinar o potencial de crescimento econonômico em uma região do sudeste do brasil. **Revista Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria - RS, v. 19, p. 92-109, 2007. Disponivel em: <http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/5artigomarcelo.pdf>. Acesso em: Março de 2024.